

A ORAÇÃO DO MINISTRO CLEMENTI MARIANI

"Sr. Diretor e Srs. Professôres da Faculdade de Direito do Ceará.

Jovens Estudantes.

Nada mais grato a um antigo professor de Direito do que a oportunidade, que lhe concedeis, de, nesta breve passagem pela terra cearense, por um instante participar do vosso convívio e respirar, numa região longínqua da pátria comum, a mesma atmosfera em que transcorreram os melhores dias de sua mocidade e se formaram, nos bancos acadêmicos e na cátedra, os traços fundamentais do seu caráter e da sua consciência cívica.

Vário é o destino do homem. De mim direi que, jurista e advogado por vocação, desviaram-me, aparentemente, as circunstâncias, da rota que me traçara, para conduzir-me, porém, as mais das vezes, à defesa do que Henri Robert considerava a mais bela das causas, ou seja — a do serviço da Pátria. De quantas tribunas, porém, para isto me tenha utilizado, na Câmara do meu Estado, nas Assembléias Constituintes Nacionais, na Câmara Federal ou nos Conselhos da República, a nenhuma delas me candidatei por mim mesmo, honrando apenas a confiança de amigos e concidadãos. Porque só uma escolhi de moto próprio, a docência da minha gloriosa Faculdade de Direito da Bahia. E quando circunstâncias inelutáveis dela desviaram o rumo da minha vida e tive a necessidade de afastar-me do convívio dos mestres e companheiros foi como se sentisse romperem-se as fibras das minhas mais devotadas afeições.

Não precisaria, certamente, dizer-vos mais, para significar-vos o alto conceito que tenho da função das Faculdades de Direito, em nosso país. Tempo houve, sem dúvida, em que contra

elas se levantou uma onda de incompreensão. Mas quando, durante oito anos de consulado, tôda a gente sentiu, como nesses templos de Temis, que eram também templos de Vesta, se conservava inapagada a flama da democracia, irmã do espírito jurídico, ninguém mais teve dúvidas sôbre o seu papel precípuo na formação do caráter nacional.

Com intervalo de doze anos, quiz o Destino que participasse de duas assembléias nacionais constituintes. Em ambas elas, mas sobretudo na primeira, congregaram-se as mais altas expressões do pensamento, da cultura e da experiência política do país. Mas não houve estado onde existisse uma faculdade jurídica que para elas não mandasse os mais destacados dos seus professores, como a significar o reconhecimento popular de serem os mais aptos para, pondo em prática o que ensinam, organizarem jurídica e politicamente a nação. Faculdades houve, como a do meu Estado, que, de ambas as vezes, viram reduzidos de uma têrça parte os seus corpos congregados, logrando, entretanto, a satisfação de verificar como, através dos mandatos culturais, que se sobrepunham aos mandatos populares, o seu pensamento impregnava fortemente as instituições em formação.

Sólidos são hoje, sem dúvida, Srs. Professores e jovens estudantes, os laços que unem êste nosso país. O "milagre" da união nacional já não impressiona a um observador dos sentimentos e dos interêsses do povo brasileiro. Mas, para esse resultado tranquilizador, poucas fôrças terão contribuído tanto quanto as Faculdades de Direito. A espada e a serenidade de Caxias não realizaram mais nesse sentido, que a Consolidação de Teixeira de Freitas, os trabalhos de Clóvis ou de Carvalho de Mendonça, os livros de Lafayette e de João Monteiro, irradiados, ao tempo em que não havia rádios, pela voz dos professores, contrapondo-se à fôrça desagregadora das legislações regionais, vencendo, em época recente, a pulverização do Direito pelos

decretos-leis da Ditadura e processando, pela ação da cátedra e seus reflexos nos tribunais, a unificação do pensamento jurídico nacional.

Esta a grande função das Faculdades de Direito no Brasil. Não apenas formar bacharéis, capazes de opinar sobre o direito escrito ou defendê-lo perante os tribunais, diligentes intérpretes da ordem vigente, como dêles se vem pretendendo fazer. Não foi com tal estôfo de homens, embora necessários e úteis, que contou a Nação, para resolver as suas grandes crises sociais e políticas. Não foi essa a formação de Cairu, ou Teixeira de Freitas, nem a de Tobias, Farias Brito, Martins Júnior, Sílvio Romero, dessa escola do Recife, de cujo braseiro reponta o vosso Clóvis, nem a de todos êsses autodidatas, a cuja frente Rui Barbosa, que tiraram dos seus cérebros, mais que das leis, ou mesmo das Constituições, a construção da República.

Mas se assim é, como consentirmos que, entregues a si mesmos e aos defeitos de uma formação individual, transportem essas figuras de prol, para a vida da sociedade a que pertencemos, o caráter egocêntrico das suas culturas, isoladas e hostis, em face das outras culturas individuais? Por que não promovermos a formação universitária dos nossos grandes juristas, de modo que, através dêles, o pensamento das Faculdades de Direito se imprima na consciência nacional?

Agitais, neste momento, jovens estudantes cearenses, o programa da formação da vossa universidade e seria desnecessário dizer-vos com que simpatia os acompanha os passos o governo federal. Certamente não pretendeis que vo-la ofereça, como um régio dom. O problema da criação de uma universidade, ainda que o seja no papel, já não é mais assunto para divertimentos de um Ministro. Se a queremos possuir, juntos havemos de trabalhar por ela. Trabalhar perante os institutos já existentes, para que concordem em associar-se sob a sua égide. Esforçar-nos junto ao Congresso da União e do

Estado, junto aos particulares de boa vontade, para que todos contribuam com a sua parcela para a criação de novos institutos e o melhor aparelhamento daqueles de que já dispomos. Mas, acima de tudo trabalhar para que se forme o espirito universitário, para que professores e alunos, irmanados pela sede de saber, projetem no futuro, através das pesquisas e das investigações, essa inquietação cearense, que desajudada de tudo e, ao que parece, movida pelas energias acumuladas dos raios absorvidos dêste sol ardente, exhibe, em cada ponto do país, um exemplar autêntico de triunfador. Teremos, então, a vossa universidade, para cuja advento contareis comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos.

Sr. Diretor, Srs. Professôres e jovens estudantes. Deixo o Ceará com um senso ainda mais profundo das responsabilidades que me tocam. Parcela integrante do povo brasileiro, associado, há quatrocentos anos, pelas gerações que me antecederam, às suas lutas, aos seus trabalhos, às suas quedas e às suas ascensões, assumi o Ministério da Educação e Saúde, como se me chegassem aos ouvidos o surdo clamor dos enfermos sem assistência, o débil choro das crianças abandonadas e o brado imperioso dos que exigem educação. Por atendê-los, dentro dos recursos de que disponho, não soube até hoje o que fôsse medir esforços. Ao contacto da gente cearense, da sua ânsia fremente de libertar-se dos grilhões de miséria, de sofrimento e da ignorância, em que até hoje temos vivido acorrentados, sinto mais do que nunca que terei de utilizar tôdas as energias para êsse combate em que nos empenhamos e do qual, com a ajuda de Deus e com o auxilio de todos vós, havemos de fazer nascerem melhores dias para o Brasil."